

# Tecendo Raízes: O Projeto Ituketi como Ponte entre Educação, Cultura e Empreendedorismo

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto *Ituketi* foi desenvolvido no âmbito do programa de extensão Enactus UFMS/CPAQ, registrado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A Enactus é uma organização internacional sem fins lucrativos que promove o empreendedorismo social por meio do engajamento universitário, incentivando estudantes a criarem projetos capazes de gerar impacto econômico, social e ambiental em comunidades (ENACTUS, 2023). No Brasil, a Enactus atua como uma rede que conecta universidades, empresas e comunidades, oferecendo mentoria, capacitação e oportunidades de investimento em iniciativas empreendedoras com propósito social (MOURA; SANTOS; LIMA, 2021).

No campus de Aquidauana (MS), a equipe é composta por 24 estudantes e três professores conselheiros, além da mentoria de profissionais de empresas parceiras da Enactus Brasil. Foi a partir de um processo de escuta ativa junto às comunidades indígenas da região e das diversas visitas de campo que emergiu o problema central: *como gerar renda digna para as artesãs e, ao mesmo tempo, dar visibilidade e voz à arte e à cultura dos povos indígenas?*

Essa problemática dialoga com a perspectiva do empreendedorismo sociocultural, que, segundo Santos (2012) e Vale (2014), representa um modelo de ação empreendedora que não se restringe à lógica econômica, mas que incorpora dimensões culturais, comunitárias e sociais. Nesse sentido, o projeto *Ituketi* busca tanto promover a inclusão produtiva das artesãs quanto valorizar a identidade cultural indígena, combatendo sua invisibilidade histórica.

Além disso, o desenvolvimento da iniciativa está alicerçado em metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem. Especificamente, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) foi utilizada como estratégia pedagógica, uma vez que permite que os estudantes sejam protagonistas no processo, investiguem problemas reais e proponham soluções de impacto (THOMAS, 2000; BENDER, 2014). Essa abordagem favorece a integração entre conhecimento acadêmico e realidade social, reforçando a formação de cidadãos críticos e empreendedores culturais.

Assim, esta pesquisa apresenta o projeto *Ituketi* como uma experiência singular de articulação entre empreendedorismo sociocultural e práticas pedagógicas ativas, destacando-se como uma iniciativa que promove a valorização do artesanato indígena, a geração de renda e a divulgação da cultura local, ao mesmo tempo em que possibilita aos estudantes o desenvolvimento de competências empreendedoras e sociais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O empreendedorismo sociocultural refere-se às práticas empreendedoras que não se limitam à lógica econômica tradicional, mas que buscam também impactos sociais, culturais e comunitários. Esse tipo de empreendedorismo emerge da necessidade de promover transformações que valorizem identidades locais, tradições e práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável de comunidades (SANTOS, 2012; VALE, 2014).

De acordo com Peredo e McLean (2006), o empreendedorismo sociocultural pode ser entendido como um conjunto de atividades voltadas à criação de valor social e cultural, em que o lucro não é o fim em si, mas um meio para sustentar projetos que fortalecem laços comunitários, preservam culturas e ampliam a cidadania. Nessa perspectiva, o empreendedor

não é apenas um agente econômico, mas também um mediador cultural e facilitador social, capaz de articular redes de colaboração.

Assim, o empreendedorismo sociocultural se conecta a processos educativos e de aprendizagem, pois envolve a mobilização de conhecimentos, saberes locais e inovação, sempre em diálogo com a realidade das comunidades (BARON e SHANE, 2007).

A aprendizagem baseada em projetos (*Project-Based Learning – PBL* ou ABP) é uma metodologia ativa que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, incentivando-o a investigar problemas reais, planejar soluções e desenvolver competências práticas por meio da realização de projetos (THOMAS, 2000; BENDER, 2014).

Segundo Blumenfeld *et al.* (1991), a ABP promove engajamento ao conectar conteúdos acadêmicos a situações concretas, permitindo que os aprendizes construam conhecimento de forma colaborativa e contextualizada. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe e autonomia (LARMER, MERGENDOLLER e BOSS, 2015).

No campo da educação empreendedora, a ABP tem se mostrado eficaz por possibilitar que estudantes experimentem processos semelhantes aos vivenciados em práticas empreendedoras reais, como a identificação de demandas, a prototipagem de soluções e a implementação de iniciativas (VALENTE, 2018).

A aproximação entre empreendedorismo sociocultural e ABP ocorre porque ambos partem do princípio de que a aprendizagem e a ação social devem estar conectadas a contextos reais e significativos. Ao aplicar a ABP em projetos de caráter sociocultural, os estudantes não apenas aprendem conteúdos acadêmicos, mas também desenvolvem sensibilidade social, espírito crítico e protagonismo na busca por soluções que dialoguem com as necessidades de suas comunidades.

Enquanto o empreendedorismo sociocultural mobiliza práticas de transformação social por meio da valorização cultural e da inovação social, a ABP oferece a metodologia pedagógica que estrutura essas práticas no âmbito da formação de estudantes. Assim, a ABP se torna um caminho metodológico para estimular o empreendedorismo com impacto social e cultural, integrando teoria e prática, escola e comunidade (VALENTE, 2018; BENDER, 2014).

Essa articulação fortalece a ideia de que a educação empreendedora não deve restringir-se à dimensão econômica, mas também contribuir para a formação de cidadãos capazes de intervir de forma criativa e solidária em suas realidades socioculturais (SANTOS, 2012; VALE, 2014).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo adota como estratégia pedagógica a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), uma vez que os estudantes foram protagonistas no desenvolvimento do projeto *Ituketi*. Essa metodologia ativa permitiu que os discentes articulassem conhecimentos teóricos e práticos na proposição de uma solução inovadora para a valorização do artesanato indígena, conectando artesãos a mercados B2B e B2C. A ABP possibilitou que o processo de aprendizagem ocorresse de forma colaborativa, significativa e orientada a problemas reais, conforme defendem Bender (2014) e Blumenfeld *et al.* (1991).

Para fins de investigação científica, a pesquisa se enquadra na abordagem da pesquisa-ação, que, segundo Thiollent (2011), caracteriza-se pela participação ativa dos sujeitos na produção de conhecimento e na transformação da realidade estudada. Essa escolha metodológica justifica-se pelo caráter interventivo do projeto, uma vez que os estudantes não apenas observaram, mas interagiram diretamente com os artesãos indígenas, desenvolvendo

estratégias de comercialização e de visibilidade cultural, ao mesmo tempo em que refletiam sobre o processo.

Como estratégia de sistematização, optou-se também pela utilização do estudo de caso (Yin, 2015), visto que o projeto *Ituketi* constitui uma experiência singular e inovadora de empreendedorismo sociocultural mediado por práticas pedagógicas. O estudo de caso permite uma análise aprofundada das dimensões educacionais, socioculturais e econômicas da iniciativa, possibilitando a compreensão do impacto do projeto tanto no aprendizado dos estudantes quanto na geração de renda e valorização cultural das comunidades indígenas envolvidas. Na Figura 1, é demonstrando o esquema visual dos procedimentos metodológicos.

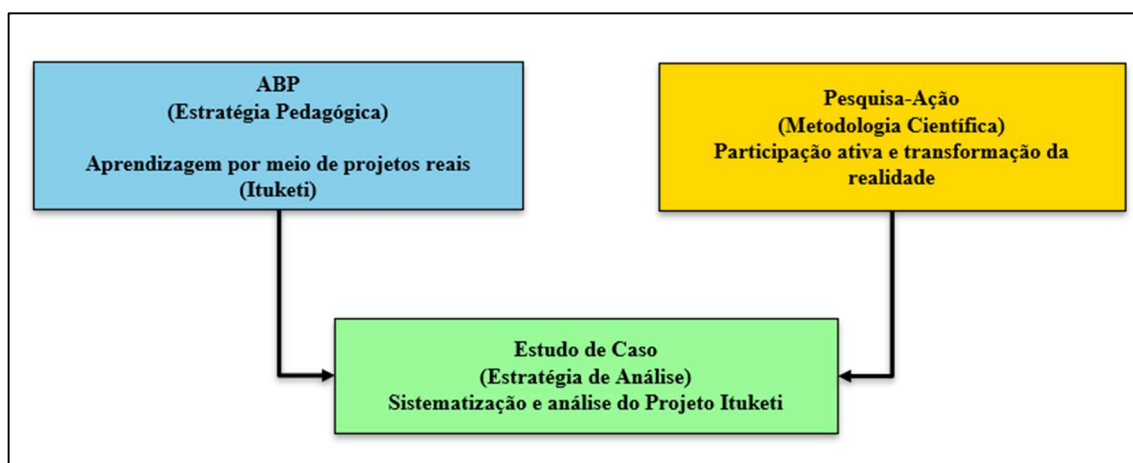


Figura 1. Esquema visual dos procedimentos metodológicos

Fonte: elaborada pelos autores

#### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A busca por uma solução para gerar renda às artesãs e ao mesmo tempo dar visibilidade e voz à arte e à cultura indígena levou ao desenvolvimento do Projeto *Ituketi*. A palavra *Ituketi*, de origem indígena Terena, significa "*raízes*", remetendo à ideia de conexão com a ancestralidade, identidade cultural e fortalecimento comunitário. O principal objetivo do projeto é estabelecer uma rede de conexão entre os artesãos indígenas e os mercados de consumo B2B e B2C, de modo a contribuir para a geração de renda, valorização cultural e visibilidade social. Nesse processo, os estudantes assumiram o papel de mediadores culturais, responsáveis por narrar a história de cada peça e destacar a trajetória dos artesãos, combatendo a invisibilidade histórica dos povos indígenas. Na Figura 2, observa-se alguns produtos que são produzidos pelas artesãs.

Figura 2. Produtos comercializados e Artesã Arlene Julio (Etnia Terena).



Fonte: [https://www.instagram.com/p/DKSsGy7Rb\\_b/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/DKSsGy7Rb_b/?img_index=1)

O projeto também oferece relatórios de impacto para as empresas que adquirem os produtos, evidenciando sua contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que se refere à redução das desigualdades, ao consumo responsável e à valorização da diversidade cultural.

A dinâmica de organização interna dos estudantes foi estruturada em áreas da Administração — marketing, finanças, projetos, gestão de pessoas e logística. Essa estrutura possibilitou o planejamento das atividades, o controle financeiro das vendas, a definição de estratégias de precificação, bem como investimentos nas comunidades por meio da compra de ferramentas que aprimoram a produção artesanal. Além disso, os estudantes elaboraram campanhas de marketing para divulgação dos produtos e participaram de editais de fomento a projetos sociais.

Nesse processo, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) mostrou-se adequada como metodologia pedagógica, pois permitiu que os discentes fossem protagonistas da construção do conhecimento, aprendendo a partir de um problema real e significativo. A ABP possibilitou o desenvolvimento de competências de gestão, liderança, trabalho em equipe e inovação, mas, sobretudo, fortaleceu a consciência social dos estudantes diante dos desafios enfrentados pelas comunidades indígenas.

No campo do empreendedorismo sociocultural, o Ituketi se destaca como uma iniciativa que transcende o lucro econômico, priorizando a valorização da identidade cultural, a preservação dos saberes tradicionais e a promoção da inclusão social. O projeto já acumula dois anos de trajetória e encontra-se atualmente em fase de maturação, com a criação de um site e perspectivas de exportação do artesanato indígena, visando consolidar-se como um empreendimento de base sociocultural.

Além de atender a demandas de consumo consciente, a iniciativa busca estabelecer parcerias com grandes corporações interessadas em alinhar suas práticas aos ODS, promovendo impacto social positivo a partir do fortalecimento cultural dos povos indígenas de Aquidauana e região.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto *Ituketi* constituiu-se como uma experiência significativa de articulação entre extensão universitária, empreendedorismo sociocultural e metodologias pedagógicas ativas, especificamente a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). O desenvolvimento da iniciativa permitiu aos estudantes da UFMS/CPAQ atuar como protagonistas no processo de construção do conhecimento, enfrentando um problema real da comunidade indígena de Aquidauana e região: a necessidade de gerar renda digna e dar visibilidade às práticas culturais e artísticas locais.

Ao longo do processo, os estudantes não apenas aplicaram conceitos de gestão, marketing, logística e finanças, mas também desenvolveram competências socioemocionais, como liderança, trabalho em equipe, empatia e responsabilidade social. A prática extensionista, sustentada pela pesquisa-ação e pelo estudo de caso, favoreceu a integração entre teoria e prática, universidade e comunidade, promovendo uma aprendizagem contextualizada e transformadora.

Do ponto de vista sociocultural, o *Ituketi* representa uma iniciativa inovadora ao valorizar a identidade indígena e ressignificar o artesanato como patrimônio cultural e meio de inclusão social. O impacto do projeto transcende a dimensão econômica, pois fortalece o sentimento de pertencimento comunitário, amplia a visibilidade dos povos indígenas e contribui para a preservação de seus saberes tradicionais.

Em termos pedagógicos, a ABP mostrou-se eficaz na formação dos estudantes, ao proporcionar um ambiente de aprendizagem ativa, desafiadora e orientada a problemas reais. Essa experiência evidencia a importância de metodologias que aproximem a formação acadêmica das demandas sociais, estimulando o protagonismo discente e a inovação social.

Dessa forma, o Projeto *Ituketi* consolida-se como um exemplo de como o empreendedorismo sociocultural, aliado a práticas educativas ativas, pode gerar impactos positivos tanto no processo formativo dos estudantes quanto no fortalecimento de comunidades tradicionais. A fase atual de maturação do projeto, que inclui a criação de um site e perspectivas de exportação do artesanato, sinaliza sua sustentabilidade e potencial de expansão, reafirmando seu papel como um empreendimento de base sociocultural alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

## REFERÊNCIAS

BARON, R.; SHANE, S. *Empreendedorismo: uma visão do processo*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BENDER, W. N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

BLUMENFELD, P. C. et al. Motivating project-based learning: sustaining the doing, supporting the learning. *Educational Psychologist*, v. 26, n. 3-4, p. 369–398, 1991.

ENACTUS. *Relatório de Impacto Enactus Brasil 2023*. São Paulo: Enactus Brasil, 2023.

LARMER, J.; MERGENDOLLER, J.; BOSS, S. *Setting the standard for project based learning*. Alexandria: ASCD, 2015.

MOURA, G. A.; SANTOS, R. P.; LIMA, F. O. Empreendedorismo social universitário: práticas extensionistas e impacto comunitário. *Revista Extensão em Foco*, v. 8, n. 2, p. 55-72, 2021.

- PEREDO, A. M.; MCLEAN, M. Social entrepreneurship: a critical review of the concept. *Journal of World Business*, v. 41, n. 1, p. 56–65, 2006.
- SANTOS, B. S. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SANTOS, B. S. *Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- THOMAS, J. W. *A review of research on project-based learning*. San Rafael: Autodesk Foundation, 2000.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 443–466, 2005.
- VALE, G. M. V. Empreendedorismo e desenvolvimento local: uma análise das interfaces socioculturais. *Revista de Administração Pública*, v. 48, n. 1, p. 219-239, 2014.
- VALE, G. M. V. Empreendedorismo e identidade cultural: reflexões sobre práticas em comunidades tradicionais. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 18, n. 6, p. 772-791, 2014.
- VALENTE, J. A. Aprendizagem baseada em projetos: uma perspectiva inovadora da educação. *Educação & Linguagem*, v. 21, n. 2, p. 185-204, 2018.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.